



CADA ERRO, UMA LIÇÃO

Pela graça infinita de Deus, paz!

Balthazar, pela graça de Deus.

Quantas vezes nos colocamos diante do Senhor da vida e dizemos a ele que pretendemos mudar nossos hábitos, nossas palavras, nossos sentimentos, enfim. E quantas vezes temos falhado no cumprimento da promessa!

A Lei de Deus estabelece para nós que à medida que nos afastamos do cumprimento da mesma, que nos desviamos das vibrações equilibradas da Lei, sentimos os reflexos desse afastamento. Quando nos afastamos do bem, resvalamos para as faixas do desequilíbrio, da desarmonia, que nos levam ao mal. Quando nos afastamos do equilíbrio, voltamos as nossas mentes e sentimentos para a desarmonia psíquica, para o sofrimento. Assim, à medida que nos afastamos das direções elevadas, resvalamos para o lado contrário, para o mal.

Aos olhos de muitos, isso parecerá um contrassenso, mas é a realidade do homem, em sua trajetória infinita na busca do equilíbrio e da evolução.

Há quem pense que tal atitude não pode vir de Deus, uma vez que provoca dor e sofrimento; mas se pensarmos corretamente nas atitudes que tomamos e nos resultados imediatos de tais atitudes, veremos que Deus nos corrige pelo próprio erro que cometemos. É o próprio erro que nos faz reconhecer que erramos.

Assim, resvalando para as faixas do fanatismo, o homem encontrará a dor dos fanáticos, ou seja, sentirá exatamente o que os fanáticos produzem em si mesmos; aqueles que se identificam com gestos dominadores encontrarão criaturas que também reagem com sentimento de força, de domínio; o psiquismo desencontrado, afastado do equilíbrio, encontrará somente perturbações e obsessões em derredor.

Disse-nos Jesus que deveríamos seguir o caminho que leva ao Pai, mostrando, por isso mesmo, que todos nós temos um roteiro a ser seguido e que esse roteiro equilibrado nos mantém nas faixas do equilíbrio. Se dele nos desviarmos, encontraremos o mal, e este trará, por sua vez, o remédio que há de nos fazer retornar às faixas da harmonia, que levarão à paz e consequentemente a Deus.

Aprendamos, portanto, a ver no que sofremos o resultado do que plantamos e busquemos considerar a vida de forma equilibrada.

Trabalhemos sempre pelo equilíbrio e pela paz.

Que Deus nos abençoe, nos conduza e nos proteja, hoje e sempre!

Balthazar, pela graça infinita de Deus.

Paz!

Do livro: *Pela Graça Infinita de Deus*. CELD
Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. V – “Bem-Aventurados os Aflitos”, item 22.

SE FOSSE UM HOMEM DE BEM, TERIA MORRIDO

22. Ao falar de um homem mau que escapa de um perigo, frequentemente dizeis: “Se fosse um homem de bem, teria morrido”. Pois bem, dizendo isso estais com a verdade, porquanto, efetivamente, muitas vezes acontece que Deus concede a um Espírito, ainda jovem no caminho do progresso, uma prova mais longa da que a um bom, que receberá o benefício de uma prova tão curta quanto possível, como recompensa pelo seu mérito. Assim, pois, quando dizeis “se fosse um homem de bem, teria morrido” não tendes dúvida de que cometeis uma blasfêmia.

Se morre um homem de bem, e ao lado de sua casa mora um homem mau, vos apressais em dizer: “Seria bem melhor que fosse aquele”. Estais completamente errados, porque aquele que parte acabou a sua tarefa, e aquele que fica talvez não a tenha começado. Por que haveríeis de querer que o mau não tivesse tempo de terminá-la e que o bom continuasse preso à gleba terrestre? Que diríeis de um prisioneiro que tivesse cumprido toda a sua sentença e que o mantivessem na prisão, enquanto que se daria liberdade àquele que não tem direito a ela? Sabeis portanto, que a verdadeira liberdade é encontrada no momento em que são desfeitos os laços corporais e que, enquanto estiverdes na Terra, estareis em cativeiro.

Acostumai-vos a não reprovar o que não podeis compreender, e tende a certeza de que Deus é justo em todas as coisas; muitas vezes, o que vos parece um mal é um bem, no entanto vossas faculdades são tão restritas que o conjunto do grande todo não é percebido pelos vossos rudes sentidos. Esforçai-vos para sair, pelo pensamento, do vosso limitado mundo e, à medida que vos elevardes, a importância da vida material diminuirá para vós, porque ela vos parecerá como um incidente na duração infinita da vossa existência espiritual, a única existência verdadeira. (*Fénelon*. Sens, 1861.)

Visite nossas Livrarias

João de Deus no CELD

Rua Abílio dos Santos, 137, Bento Ribeiro, Rio de Janeiro, RJ.
Tel. (21) 2452-1846

Humberto de Campos no CEEA

Estr. Marechal Mallet, 164, Magalhães Bastos, Rio de Janeiro, RJ.
Tel. (21) 2301-0184



editoraceld.com.br

@editoraceldoficial



@centroespiritaleondenis



Centro Espírita Léon Denis



Visite também nossa loja virtual! www.editoraceld.com.br

